

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — Um rapaz brasileiro, que trabalha na B.B.C., em Londres, veio à Paris. Uma noite apareceu capengando: tinha ferido a perna em um desastre, na véspera. Fôra atropelado por uma bicicleta. (Risos). E estava sem dinheiro: como foi atropelado no meio da rua, fora da faixa, tivera de pagar uma nova roda para a bicicleta... Conselho aos peregrinos: sejam atropelados dentro da faixa.

* * *

Economistas ingleses fizeram um estudo sobre o nível de vida das nações signatárias do Pacto do Atlântico. Dividindo a renda nacional total pelo número de habitantes, concluíram que o homem americano é (naturalmente) o mais rico: dispõe de 378.700 francos por ano. Em segundo lugar, o canadense, com ... 248.850. O inglês tem 207.900 francas, o dinamarquês 191.450, seguindo-se o belga, o norueguês e o holandês. As três nações pobres: França, com uma renda média de 72.100 francos; Itália, com 48.650 francos, e Portugal, com 30.500.

* * *

Katherine Dunham esteve em Paris no ano passado, depois teve um êxito enorme em Londres, agora enche outra vez o teatro do Palais Chaillot. Seu programa é prefaciado por André Breton e pós-faciado por George Huisman, presidente da Associação Francesa dos Amigos da Dança. Ela e algumas dezenas de negros e negras (entre os quais alguns bailarinos esplêndidos) apresenta danças e canções afro-americanas. Uma "suite brésilienne" apresenta um maracatu, três chôros, uma espécie de arranjo de samba e uma batucada. No mesmo programa há uma boa macumba que é tirada de Trinidad, mas podia muito bem ser brasileira. Cenários bonitos, muito coloridos; roupas maravilhosas.

Ela parece que vai ao Brasil. Estou com vontade de entrevistar essa negra. O chefe da orquestra é o Vadico.

* * *

Grande homenagem a Péguy, na Sorbonne, pelo 50.º aniversário do aparecimento do primeiro "Cahier de la Quinzaine". Compareceram o presidente da República e a senhora Péguy. Foi tocada a Marselhesa. Falaram Jules Isaac, André Rousseaux, Albert Beguin e Ivon Delbos. O professor Jean Sarrailh, reitor da Academia de Paris, evocou a "grande sombra" de Péguy, recitou a famosa passagem em que Péguy atacava os "velhotes insensíveis e desumanos da Sorbonne", e terminou o discurso dizendo que "a Sorbonne perdoou o herói de Villeroi".

Um filho de Péguy, Marcel, reuniu na mesma hora, no Café Voltaire, os "partidários de Péguy", dizendo que seria uma reunião de protesto contra a "cerimônia ridícula". Esperava-se algum barulho no Quartier Latin. Mas apareceu pouca gente no café e um repórter que ficou por ali assevera que se falou menos de Péguy que da depreciação da moeda. O que é, meu Deus, um sinal dos tempos.

24.1.50

R. B.